

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M313 e PORT1M314

1 Classifique os advérbios ou locuções adverbiais das frases que se seguem. Sublinhe a palavra ou oração que o advérbio ou locução adverbial está modificando.

- Indubitavelmente, o fato abalaria a pacata cidade.
- O encontro era muito esperado, pois acontecia raramente.
- Seus sucessos tornar-se-iam absolutamente impossíveis diante das circunstâncias aterradoras.
- "Passava-se isto na Rua da Lapa, em 1870." (Machado de Assis)
- "E foi por ali, no mesmo tom zangado, fuzilando ameaças..."

2 Indique a alternativa que expressa **incorretamente** a circunstância do advérbio sublinhado:

- Talvez ela vá ao seu encontro. (tempo)
- Certamente as instruções foram seguidas à risca. (Afirmação)

- Alguns não conseguiram sair de lá. (Lugar)
- Todos ficaram meio tristes com a notícia. (Intensidade)
- Não me venha com reclamações. (Negação)

3 Assinale a alternativa em que a palavra **pior** assume significado diferente dos demais casos.

- Ela agiu da **pior** forma possível.
- Quem fica com a **pior** parte é sempre quem carrega o piano; quem leva as coisas na flauta acaba sendo beneficiado.
- Ele se comportou **pior** do que seu filho, que já não era lá muito das gentilezas.
- O **pior** livro do autor é, sem dúvida, o editado em 2003.
- O rapaz tinha sempre o **pior** desempenho entre os alunos da terceira série.

4 As palavras destacadas são denotativas, **exceto**:

- Os alunos, **ou melhor**, alguns alunos, contestaram os critérios de avaliação.

- Sabe **lá** quantas ameaças lhe fizeram.
- A família, **menos** o pai, tinha ambições descabidas.
- Eu **é que** não saio com essa chuva.
- Algumas pessoas são **menos** íntegras do que temerosas das consequências de seus atos.

5 (CÁSPER LÍBERO)

- Fernanda sorriu **às pressas**.
- Respondi-lhe que aquilo devia ser ideia de minha mulher, que, **de quando em quando**, tem uma.
- Ele virá **com certeza**.

Nas frases acima, as locuções adverbiais em destaque devem ser classificadas, respectivamente, como de:

- modo, tempo, afirmação.
- modo, tempo, intensidade.
- tempo, modo, afirmação.
- modo, modo, intensidade.
- tempo, tempo, afirmação.

Reconheça, nos exemplos abaixo, os tipos de narrador: narrador-personagem (em 1.ª pessoa), narrador observador (em 3.ª pessoa) e narrador onisciente (em 3.ª pessoa):

1 *Era um dia abafado e aborrecido. A pobre cidade de São Luís do Maranhão parecia entorpecida pelo calor. Quase que não se podia sair à rua: as pedras escaldavam.*

(Aluísio Azevedo)

2 *Leonardo veio a entender, depois de muito meditar, que isto constituía um dos principais defeitos de sua posição, se a comadre e o compadre conseguissem derrotar a José Manuel e pô-lo em estado de não entrar mais em combate...*

(Manuel Antônio de Almeida)

3 *Mas que pecado é este que me persegue? pensava ele andando. Ela é casada, dá-se bem com o marido, o marido é meu amigo, tem-me confiança, como ninguém... Que tentações são estas?*

(Machado de Assis)

4 *Encontro-me aqui em S. Bernardo, escrevendo.*

As janelas estão fechadas. Meia-noite. Nenhum rumor na casa deserta. Levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se. Não tenho sono. Deitar-me, rolar no colchão até a madrugada, é uma tortura. Prefiro ficar sentado, concluindo isto. Amanhã não terei com que me entreter. Ponho a vela no castiçal, risco um

fósforo e acendo-a. Sinto um arrepio. A lembrança de Madalena persegue-me.

(Graciliano Ramos)

5 *A cachorra Baleia acompanhou-o naquela hora difícil. Repousava junto à trempa, cochilando no calor, à espera de um osso. Provavelmente não o receberia, mas acreditava nos ossos, e o torpor que a embalava era doce. Mexia-se de longe em longe, punha na dona as pupilas negras onde a confiança brilhava. Admitia a existência de um osso graúdo na panela, e ninguém lhe tirava esta certeza, nenhuma inquietação lhe perturbava os desejos moderados. Às vezes recebia pontapés sem motivo. Os pontapés estavam previstos e não dissipavam a imagem do osso.*

(Graciliano Ramos)

Texto para os testes 6 e 7.

Cinquenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o Diabo e levar tudo?

Sol, chuva, noites de insônia, cálculos, combinações, violências, perigos — e nem sequer me resta a ilusão de ter realizado obra proveitosa. O jardim, a horta, o pomar — abandonados; os marrecos de Pequim — mor-

tos; o algodão, a mamona — secando. E as cercas dos vizinhos, inimigos ferozes, avançam.

(Graciliano Ramos, São Bernardo)

6 Sobre o texto dado:

- O narrador é personagem, o que se justifica no trecho "e nem sequer me resta a ilusão de ter realizado obra proveitosa".
- São frases nominais: "Cinquenta anos! Quantas horas inúteis", "Que estupidez! Que porcaria!"
- O trecho "Sol, chuva, noites de insônia, cálculos, combinações, violências, perigos", apesar de conter apenas substantivos, marca a passagem do tempo.
- Há elipse do verbo *estar*, substituído por travessões, no trecho "O jardim, a horta, o pomar — abandonados; os marrecos de Pequim — mortos; o algodão, a mamona — secando". Estão corretas
 - apenas I e II.
 - apenas I e III.
 - apenas II, III e IV.
 - apenas I, III e IV.
 - I, II, III e IV.

7 O narrador, ao analisar seu percurso de vida, percebe que

- realizou muito.
- tudo foi em vão.
- deve resignar-se.
- deve demonstrar sua revolta.
- está sendo espoliado pelos vizinhos.

1 (FAE) – “O novo funcionário veio **de** Pernambuco. Ele viajou **de** ônibus. Lá, vivia sem dinheiro e morava **em** um lugarejo distante da Capital.”

As preposições destacadas, no texto acima, assumem, respectivamente, os valores de

- origem, meio e causa.
- origem, meio e matéria.
- origem, meio e lugar.
- origem, meio e companhia.

2 (INATEL) – Assinale a alternativa em que a relação entre a palavra sublinhada e a função apontada dentro dos parênteses está **errada**.

- A proposta foi feita durante o almoço. (tempo)
- A criança tremia de frio. (modo)
- A ponte está em obras. (estado)
- Quero trabalhar para comprar um sítio. (finalidade)
- Descanse em paz. (modo)

3 (ESPM) – Leia as frases:

- O presidente almoçou **com** os sindicalistas.
- O presidente cortou o pão **com** a faca.
- O presidente ficou irritado **com** as críticas.

4. O presidente falou junto **com** o ministro. As **preposições** destacadas traduzem, respectivamente, ideia de

- companhia, instrumento, causa, simultaneidade.
- companhia, modo, modo, simultaneidade.
- simultaneidade, causa, companhia, modo.
- lugar, instrumento, causa, modo.
- companhia, instrumento, modo, modo.

4 (UMESP) – Sobre a linguagem utilizada na tira, podemos afirmar que o texto apresenta



a) marcas de uma variante regional; o humor está centrado na ambiguidade presente na palavra “carro-di-boi”.

b) erros graves de ordem gramatical demonstrando a ignorância de uma parcela da população que não frequenta a escola, impossibilitando assim a comunicação.

c) uma linguagem coloquial, marcada pelo uso de expressões grosseiras e chulas, própria do caipira.

d) variante linguística, que se tornou aceita e amplamente estudada, pois reproduz o falar da classe mais prestigiada economicamente.

e) marcas de uma modalidade padrão entre os analfabetos; o humor está centrado na única possibilidade de leitura do substantivo composto “carro-di-boi”.

5 Por que a expressão “carro-di-boi” é ambígua?

6 (FATEC) – “...só ele via a insígnia imperial, pesada **de ouro**, rútila **de brilhantes**.” (Machado de Assis)

No contexto, as expressões em negrito exprimem, respectivamente, ideia de:

- causa e causa.
- causa e instrumento.
- matéria e meio.
- modo e modo.
- intensidade e intensidade.

1 Assinale o fragmento em que há:

- discurso direto
 - discurso indireto
- () Todos os dias ele ligava o rádio e me pedia que ficasse ao seu lado para comentar as notícias.
- () Naquela noite procurei-a para lhe dar a notícia.
- Estou muito doente, disse-lhe eu.
- () Só quando tomava chá foi que a garota, com os olhos brilhantes e a mão trêmula, confidenciou-lhe que gostava dele. Ardentemente, dizia ela.
- () — Não é só isso — retrucava o velho. — Ela realmente não tem rabo de peixe.

2 Assinale:

- discurso do narrador
- discurso indireto livre

I. () *Os cachorros baixaram de repente, apanhando todo mundo de surpresa. A cidade estava engrenando a rotina de tomar café, do regar horta, do varrer casa, do arrear cavalo, quando os latidos rolaram estrada abaixo. As pessoas correram para as janelas, as cercas, os barrancos e viram aquela enxurrada avançando rumo à ponte, cobrindo buracos, subindo rampas, contornando pedras, aos destrambelhos, latindo sempre.* (José J. Veiga)

II. () *Foi preciso explicar que era um desaforo. Homem não é bicho. Viver nas trevas é cuspir no progresso da humanidade. Depois a gente tem a obrigação de reagir contra os exploradores do povo. No preço da passagem está incluída a luz. O governo não toma providências? Não toma? A turba ignara fará valer seus direitos sem ele. Contra ele se necessário. Brasileiro é bom, é amigo da paz, é tudo quanto quiserem: mas bobo não. Chega um dia e a cousa pega fogo.* (Antônio de Alcântara Machado)

III. () *Havia muitas coisas. Ele não podia explicá-la, mas havia. Fossem perguntar a seu Tomás da bolandeira, que lia livros e sabia onde tinha as ventas. Seu Tomás da bolandeira contaria aquela história. Ele, Fabiano, um bruto, não contava nada. Só queria voltar para junto de sinha Vitória, deitar-se na cama de varas. Por que vinham bulir com um homem que só queria descansar? Deviam bulir com outros.* (Graciliano Ramos)

IV. () *Deu uma hora. Vários caixeiros retiravam-se já com um maço de cartas, que entregariam pela manhã; algumas famílias, vestidas de preto, despediram-se com beijos, pedindo desculpa por não ficarem até à hora do enterro. O armador martelava na sala. A*

noite caía no silêncio; ouvia-se um ou outro busca-pé retardado. (Aluísio Azevedo)

3 Para o exercício abaixo, utilize o código:

- para discurso direto
- para discurso indireto
- para discurso indireto livre

I. () — Quebras comigo a flecha da paz?
— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Onde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

— Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

II. () Preciso tomar minha pílula. Abriu a gaveta dos remédios, alguém revirara tudo. Onde estão meus óculos? O mal-estar foi escurecendo suas vistas. Preciso sair daqui... as luzes se apagaram completamente.

III. () O boticário, sem levantar os olhos do alambique, disse-lhes que sim, que as suas testemunhas lá iriam ter; mas desde logo preveniu os sujeitos de que, sendo ele o desafiado, lhe cabia a escolha das armas.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M317 e PORT1M318

1 “O filme *Central do Brasil* conta a história de uma professora que escrevia cartas para analfabetos.” (*O Estado de S. Paulo*)

A manchete acima, da forma como foi redigida, apresenta duplo sentido.

- a) Aponte e explique o trecho ambíguo.
b) Reescreva a manchete, desfazendo a ambiguidade.

Texto para a questão 2.

*Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
Amar e esquecer,
Amar e malamar,
Amar, desamar, amar?
Sempre e até de olhos vidrados, amar?*

2 (UEL) – A palavra **até**, no texto de Carlos Drummond de Andrade, tem o mesmo valor semântico que em:

- a) O marinheiro chegou **até** o porto ao amanhecer.
b) A polícia, **até** agora, não conseguiu capturar os fugitivos.
c) As apurações estaduais foram suspensas **até** segunda ordem.

d) Saveiro Geração III. Resiste a tudo, **até** a você.

e) 12 **até** 18 dias sem juros no cheque especial. Tarifas que podem chegar a zero.

3 Complete com **a** ou **há**:

- a) Daqui _____ uma semana o senhor deve procurar um especialista.
b) Só a procurava de ano _____ ano.
c) Ele nunca perdeu as esperanças e _____ muito ansiava por aquele momento.
d) O avião caiu _____ poucos metros da estrada.
e) O vendedor convenceu o comerciante _____ não entregar a madeira.
f) O Projeto Ambiental foi implantado _____ mais de três anos.
g) _____ cerca de dois meses comemoramos o Natal.

4 Associe as colunas, traduzindo a palavra sublinhada, e indique a alternativa correta.

- I. () Psiu! Não faça barulho.
II. () Puxa! Como você é forte!
III. () Oh! Ainda bem que você se lembrou!

IV. () Hem? Ela finalmente conseguiu o emprego?

V. () Socorro! Estou sendo assaltado!

- a) “É notável”
b) “Silêncio”
c) “Acudam-me”
d) “O que você está dizendo?”
e) “Que bom!”

- a) I – D; II – A; III – C; IV – B; V – E.
b) I – C; II – B; III – D; IV – A; V – E.
c) I – B; II – C; III – A; IV – E; V – D.
d) I – B; II – A; III – E; IV – D; V – C.
e) I – A; II – D; III – E; IV – B; V – C.

5 Sobre as interjeições, é **incorreto** afirmar que

- a) exprimem emoções e sentimentos repentinos.
b) podem apresentar, em contextos diferentes, sentidos variados.
c) são simples emissões de voz e não têm significado.
d) são palavras invariáveis.
e) podem substituir frases logicamente organizadas.

1 Transponha os discursos diretos a seguir para indiretos.

I. Um homem calvo viu de uma farmácia um anúncio de loção para fazer nascer cabelo. “GARANTIMOS RESULTADOS MILA-GROSOS”, prometia o anúncio. O careca entrou e pediu um vidro.

– Milagrosa é a palavra certa, disse o farmacêutico. Quer vidro grande ou pequeno?
– Pequeno, disse o homem. Detesto essa moda de cabeludos.

Inicie com: O farmacêutico disse que...

II. “– Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?” (Monteiro Lobato)

Comece com: Alguém perguntou...

III. “– O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.” (Manuel Bandeira)

Comece com: Ele disse que...

IV. “Ele acrescentou irritado sem atinar com o porquê de sua súbita irritação e revolta:

– Essa história de regime de cachorro-quente é pura neurose e o que está precisando é procurar um psicanalista!” (Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*)

Comece com: Ele acrescentou que...

V. “Quando o irmão se levantava, pedia:

– Fique mais um pouco.” (Dalton Trevisan)

Comece com: Ele pedia que...

2 Transponha os discursos indiretos a seguir para diretos.

I. “Uma velhinha de cabeça grisalha gritou que Dario estava morrendo.” (Dalton Trevisan)

II. “Só quando tomava chá foi que a garota, com os olhos brilhantes e a mão trêmula, confidenciou-lhe que gostava dele. Ardentemente, dizia ela.”

III. Chamou o moleque e bradou-lhe que fosse à casa do Sr. João Carneiro chamá-lo, já e já, e caso não estivesse em casa perguntasse onde podia ser encontrado.

3 (UFPB) – Transposta para o discurso indireto, a fala do personagem, no texto,

D. Edna dizia:

– *O único que me entende nesta casa é meu neto, pois só ele sabe que eu não quero mal a ninguém.*

passa a ser

- a) o único que a entendia nesta casa era seu neto, pois só ele sabia que ela não queria mal a ninguém.
b) o único que me entendia naquela casa era meu neto, pois só ele sabia que ela não queria mal a ninguém.

c) o único que a entende nesta casa é seu neto, pois ele sabia que ela não queria mal a ninguém.

d) o único que a entendia naquela casa era seu neto, pois só ele sabe que eu não quero mal a ninguém.

e) o único que a entendia naquela casa era seu neto, pois só ele sabia que ela não queria mal a ninguém.

4 Assinale a alternativa que apresenta **incorrecção** na passagem do discurso direto para o indireto:

- a) – Meu filho, mas você foi ao colégio? Perguntou ao filho se ele fora ao colégio.
b) – Vem cá, moleque. Não quero confusão hoje, disse o comerciante. O comerciante disse ao moleque que fosse lá, não queria confusão naquele dia.
c) – Isso não me agrada, disse o detetive. O detetive disse que aquilo não o agradava.
d) – Não me afastarei desta casa, gritou a velhinha. A velhinha gritou que não se afastaria daquela casa.
e) – Não te amo mais, disse a esposa contrariada. A esposa disse contrariada que não te amava mais.

1 (UNAERP) – “Os leigos que me perdoem: leitura é fundamental.”

Na frase, os dois-pontos têm função conjuntiva e unem orações com sentido de

- a) tempo. b) oposição. c) concessão.
d) adição. e) consequência.

2 (UNAERP) – Entre os dois segmentos dos provérbios e frases que se seguem, há uma relação lógica permitindo que as lacunas possam ser corretamente preenchidas pela conjunção adversativa **mas**, o que **não** ocorre apenas em:

- a) Papagaio come milho, _____ periquito leva a fama.
b) Casa de ferreiro, _____ espeto de pau.
c) Voem juntos, _____ não amarrados.
d) O lobo perde a pele, _____ não perde o vício.
e) Quem não deve, _____ não teme.

3 (FUVEST) – “Bem cuidado como é, o livro apresenta alguns defeitos.” Começando com “o livro apresenta alguns defeitos”, o sentido da

frase **não** será alterado se continuar com:

- a) desde que bem cuidado.
b) contanto que bem cuidado.
c) à medida que é bem cuidado.
d) tanto que é bem cuidado.
e) ainda que bem cuidado.

4 Na passagem “Em verdade, eu tinha a fama e era valsista emérito; não admira que ela me preferisse. (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*), a oração “não admira...” contém em relação às anteriores uma

- a) explicação. b) conclusão. c) alternância.
d) oposição. e) concessão.

5 (FATEC) – Assinale a alternativa que contenha o equivalente sintático da construção “mas inclinando-se”, no período “Os presos estavam encapuzados; mas inclinando-se conseguiam ver alguma coisa, alguma coisinha, por baixo”.

- a) Portanto, caso se inclinassem.
b) Portanto, ao se inclinarem.
c) Pois, ao se inclinarem.
d) Contudo, quando se inclinavam.
e) Entretanto, mesmo que se inclinassem.

6 (UNEMAT) – Analise o funcionamento das conjunções em destaque nos seguintes enunciados.

I. Como proteger seu dinheiro

O novo guia para você entender o efeito da crise global no seu bolso – **e** as melhores estratégias para enfrentar estes tempos de aperto. (*Época*, 28/02/09)

II. Internet sem sair do sofá

Novas tecnologias levam os vídeos da rede à TV da sala. **Portanto**, começa uma nova batalha pela sua audiência. (Adaptado. *Época*, 28/02/09)

III. A verdade crua, assada e cozida

Um novo estudo sobre os efeitos da carne sugere que ela pode ser nociva – **mas** apenas em excesso. É o argumento que faltava para quem adora um filé. (*Época*, 28/02/09)

As conjunções “e”, “Portanto” e “mas” estabelecem entre as orações, respectivamente, relação de:

- a) adição – explicação – conclusão.
b) adição – conclusão – oposição.
c) separação – explicação – oposição.
d) adição – exclusão – justificação.
e) explicação – conclusão – oposição.

(UFCE) – Texto referente às questões de 1 a 4.

(...) *As curiosidades de Capitu dão para um capítulo. Eram de vária espécie, explicáveis e inexplicáveis, assim úteis como inúteis, umas graves, outras frívolas; gostava de saber tudo. No colégio, onde, desde os sete anos, aprendera a ler, escrever e contar, francês, doutrina e obras de agulha, não aprendeu, por exemplo, a fazer renda; por isso mesmo, quis que prima Justina lho ensinasse. Se não estudou latim com o padre Cabral foi porque o padre, depois de lho propor gracejando, acabou dizendo que latim não era língua de meninas. Capitu confessou-me um dia que esta razão acendeu nela o desejo de o saber. Em compensação, quis aprender inglês com um velho professor amigo do pai e parceiro deste ao solo, mas não foi adiante. Tio Cosme ensinou-lhe gamão.*

(...)

Capitu não era menos terna para ele e para mim. Dávamos as mãos um ao outro, e, quando não olhávamos para o nosso filho, conversávamos de nós, do nosso passado e do nosso futuro. As horas de maior encanto e mistério eram as de amamentação. Quando eu via o meu filho chupando o leite da mãe, e toda

aquela união da natureza para a nutrição e vida de um ser que não fora nada, mas que o nosso destino afirmou que seria, e a nossa constância e o nosso amor fizeram que chegasse a ser, ficava que não sei dizer nem digo; positivamente não me lembra, e receio que o que dissesse me saísse escuro.

(...)

(ASSIS, Machado de, *Dom Casmurro*. São Paulo, Ed. Moderna, pp. 66, 204, 247 e 248.)

1 Marque a alternativa que preenche corretamente os espaços a seguir:

Capitu, personagem _____ de *Dom Casmurro*, exerce a função de _____ e, tendo profundidade interior e consciência do seu eu, constitui uma personagem _____.

- a) principal – protagonista – estática.
b) secundária – antagonista – dinâmica.
c) principal – antagonista – estática.
d) secundária – protagonista – dinâmica.
e) principal – protagonista – dinâmica.

2 Em relação ao 2.º parágrafo, é correto afirmar que

- a) as personagens fixam-se no passado.

b) as personagens apresentam uma visão trágica do futuro.

c) as personagens vivenciam um momento de harmonia e união.

d) o personagem-narrador critica relações familiares.

e) as personagens apresentam atitudes fingidas.

3 Na passagem: “Capitu confessou-me um dia que esta razão acendeu nela o desejo de o saber.” (1.º parágrafo), o termo grifado refere-se a(o)

- a) gamão. b) renda. c) francês.
d) inglês. e) latim.

4 Da frase: “Capitu não era menos terna para ele e para mim.” (1.ª linha do 2.º parágrafo), deduz-se que

- a) Capitu era mais terna com o filho do que com o personagem-narrador.
b) Capitu era menos terna com o personagem-narrador do que com o filho.
c) Capitu era igualmente terna com o filho e com o personagem-narrador.
d) Capitu era menos terna com o filho do que com o personagem-narrador.
e) Capitu não era terna com o filho nem com o personagem-narrador.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M321 e PORT1M322

1 (UEL) – Sua displicência era tanta que não comunicou o horário da partida do trem.

A oração grifada exprime

- a) tempo. b) consequência.
c) causa. d) explicação.
e) concessão.

*COCHILO PODE SER TÃO BOM PARA
MEMÓRIA QUANTO NOITE DE SONO.*
(BBC, Londres UOL)

“Cientistas da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, publicaram um estudo em que afirmam que um cochilo de uma hora durante o dia pode ser tão benéfico para a memória e o aprendizado quanto uma noite inteira na cama.”

2 (UNIFIL) – "...um cochilo de uma hora durante o dia pode ser tão benéfico para a memória e o aprendizado **quanto uma noite inteira na cama.**"

No período dado, a oração destacada estabelece relação de

- a) finalidade. b) causalidade.
c) comparação. d) consequência.
e) tempo.

3 (FATEC) – A relação de sentido que há entre as orações do período abaixo

“Foi uma nova sensação tão desagradável que ele deu de andar quase fugindo.”

está igualmente presente em:

- a) "O palácio dava ideia de uma fortaleza enfeitada, entrar lá dentro eu!"
b) Tanto quanto ele, os outros operários fingiam participar, mas estavam andando sem rumo.
c) Os sentimentos do personagem 35 são tão fortes como os do poeta, de "Cidade prevista".
d) O poeta aspira tanto a contribuir para a transformação social quanto outros escritores.
e) Sua solidão era tamanha que não pôde mais esconder as razões de sentir-se mal.

4 (VUNESP) – Assinale a alternativa em que a oração em negrito indica **causa**.

- a) **Como eu havia prometido**, venho trazer-lhe um presente.
b) Candidatei-me à prefeitura **como quem se propõe participar de uma festa**.
c) **Como todos apoiavam as minhas ideias**, resolvi candidatar-me a prefeito.
d) O candidato falou tanto **que perdeu a voz**.
e) **Se você vier a minha casa**, traga um baralho e muito vinho.

Fischer – “À medida que as pessoas começaram a usar o e-mail em vez de falar pessoalmente ou pegar o telefone, os mal-entendidos foram se multiplicando.”

5 (UNISANTOS – adaptada) – A locução conjuntiva "à medida que" estabelece com a oração seguinte relação de

- a) conformidade. b) concessão.
c) causa. d) proporção.
e) tempo.

Leia o seguinte texto e responda às questões 1 e 2.

OS URUBUS E SABIÁS

Tudo aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... Os urubus, aves por natureza becadadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, mesmo contra a natureza, eles haveriam de se tornar grandes cantores. E para isto fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, para ver quais deles seriam os mais importantes e teriam a permissão de mandar nos outros.

Foi assim que eles organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamavam por Vossa Excelência. Tudo ia muito bem até que a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas com os sabiás... Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou

a testa, e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito. “– Onde estão os documentos dos seus concursos?” E as pobres aves se olharam perplexas, porque nunca haviam imaginado que tais coisas houvessem. Não haviam passado por escolas de canto, porque o canto nascera com elas.

E nunca apresentaram um diploma para provar que sabiam cantar, mas cantavam, simplesmente... – Não, assim não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem.

E os urubus, em uníssono, expulsaram da floresta os passarinhos que cantavam sem alvarás...

MORAL: Em terra de urubus diplomados não se ouve canto de sabiá.

(ALVES, Rubem. *Estórias de Quem Gosta de Ensinar*. São Paulo, Cortez Editora, 1984, pp. 61-62.)

1 Há um tipo de narrativa, cujos personagens são animais, que encerra uma lição de moral, tendo, desde os gregos, finalidade pedagógica e intenção didática. Popularizou-se no século XVII, através do francês **La Fontaine**: é dele a

conhecida “A raposa e as uvas”.

A que tipo de narrativa nos referimos?

- a) apólogo b) epístola c) fábula
d) cartum e) conto

2 Como os personagens são representados por animais, pode-se dizer que se trata de um processo de

- a) zoomorfização.
b) elitização.
c) transformação.
d) personificação.
e) mitificação.

3 De acordo com o texto, é possível deduzir que:

- I. A autoridade depois de instituída não pode ser questionada.
II. A democracia é um regime político baseado na distribuição equitativa do poder.
III. Os regimes totalitários caracterizam-se pela centralização do poder nas mãos de um grupo.

A alternativa que contém a resposta correta é:

- a) I e II. b) I. c) II e III.
d) III. e) I e III.

❶ (INATEL) – As frases a seguir estão sem seus elementos de coesão. Dentro dos parênteses está o significado que eles devem estabelecer dentro da frase. Assinale a **única** opção em que todos elementos estão cumprindo esta exigência.

- I. Chamaram-me _____ o diretor chegou a sua sala. (tempo)
- II. _____ estávamos cansados, resolvemos dormir. (causa)
- III. _____ soubemos, o estádio ficará fechado para reformas. (conformidade)
- IV. Ele se veste _____ um príncipe. (comparação)
- V. Cumpriremos as exigências _____ pareçam absurdas. (concessão)

- a) desde que / Conforme / Como / tal como / embora
- b) quando / Porque / Conforme / de modo que / a fim de que
- c) assim que / Como / Segundo / como / por mais que
- d) logo que / Por que / Se / como / para que
- e) porque / Quando / Embora / bem como / que

❷ (PUCCAMP-SP) – "Se não tiverem organizado os documentos, o coordenador irá

solicitar ajuda de outro departamento, se **bem que não o tenham atendido em outra ocasião.**"

As orações grifadas acima expressam, respectivamente, as seguintes circunstâncias:

- a) conformidade e finalidade.
- b) consequência e tempo.
- c) finalidade e concessão.
- d) condição e concessão.
- e) condição e consequência.

❸ (UN. DO AMAZONAS) – Assinale a sequência de conjunções que estabelecem, entre as orações de cada item, uma correta relação de sentido.

1. Comeu demais, _____ os pesadelos não o deixaram em paz à noite.
2. Não admitiu a reprovação, _____ não tivesse estudado para a prova.
3. Estudou bastante para a prova; _____, foi aprovado sem problemas.
4. Poucas pessoas vão ao teatro, _____ os artistas ganham muito pouco.

- a) portanto, até que, todavia, desde que
- b) porque, caso, mas, se
- c) por isso, embora, portanto, de modo que
- d) contanto que, se, porque, conquanto
- e) porém, porquanto, à medida que, se bem que

FRANK & ERNEST - Thaves



❹ Indique o elemento de ligação que caberia no lugar do ponto final e a relação que ele estabelece no período:

- a) **porém**, indica oposição de ideias.
- b) **portanto**, indica conclusão.
- c) **porque**, indica causa.
- d) **pois**, indica tempo.
- e) **visto que**, indica adição de ideias.

❺ No período, "Tamarineiros gostam de terreno seco, **mas** aquele devia adorar, **porque** crescera a ponto de ficar mais alto do que qualquer casa da cidade", os elementos coesivos destacados foram empregados, respectivamente, para estabelecer relação de

- a) oposição e causa.
- b) adição e consequência.
- c) adição e oposição.
- d) alternância e conclusão.
- e) oposição e explicação.

(UEL) – A questão ❶ refere-se à charge abaixo.



(O Pasquim, n.º 36, 22/10/2002)

❶ (UEL) – Em relação à charge, é **correto** afirmar:

- a) Trata-se de texto marcado por gírias, o que faz com que haja um desacordo entre a imagem e o título.
- b) O sentido da palavra "rotina", na charge, é contraditório, pois ela está se referindo a práticas sociais incomuns.

c) A expressão "mané" resume, no texto, o desejo manifestado pelo bandido de ter uma atividade mais emocionante.

d) Trata-se de texto não-verbal que idealiza o papel do trabalhador nas mais diferentes esferas da sociedade.

e) A figura do personagem da charge reproduz fielmente o profissional de segurança dos grandes centros urbanos.

MAFALDA - Quino



(Quino. *Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 1992, pp. 138-139.)

❷ (UEG-adaptada) – A leitura da tira anterior permite as seguintes afirmações:

I. O cartunista ironiza o preconceito do adulto em relação à capacidade intelectual infantil.

II. O pronome de tratamento "senhora" tem força de apelo: visa a um efeito de chamada na propaganda da TV.

III. A palavra *até*, no segundo quadrinho, reforça o apelo da propaganda, indicando os limites máximos da simplicidade da máquina: até uma criança consegue manejar!

IV. A frase da personagem no último quadrinho, apesar de interrogativa, tem intenção de acusação.

Marque a alternativa correta.

- a) I, II e III são verdadeiras.
- b) II, III e IV são verdadeiras.
- c) I, II, III e IV são verdadeiras.
- d) II e III são verdadeiras.
- e) I e IV são verdadeiras.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M325 e PORT1M326

1 Que significa *fugere urbem* e por que este é um dos temas do Arcadismo?

2 Que é bucolismo?

3 Em que consiste a figura do *herói burguês*?

4 Em que a linguagem do Arcadismo é antibarroca?

5 Em que consiste o princípio da *aurea mediocritas* como ideal de arte e de vida?

Nos testes de 6 a 8, identifique o ideal clássico presente nos versos.

6 *Eu é que sou herói, Marília bela,
Seguindo da virtude a honrosa estrada:*

*Ganhei, ganhei um trono.
Ah! não manchei a espada,
Não o roubei ao dono!
Ergui-o no teu peito, e nos teus braços;
E valem muito mais que o mundo inteiro
Uns tão ditosos laços.*

(Tomás Antônio Gonzaga)

- a) *Carpe diem* (“aproveita o dia”).
b) *Inutilia truncat* (“corta as coisas inúteis”).
c) *Aurea mediocritas* (“áurea mediania”).
d) *Fugere urbem* (“fugir da cidade”).
e) *Locus amoenus* (“lugar ameno”).

7 *Fujamos longe das vilas,
Das cidades populosas,
Do vegetar entre as vagas
Destas cortes enganosas;
Fujamos longe, bem longe,
Deste viver cortesão!*

(Gonçalves Dias)

- a) *Carpe diem* (“aproveita o dia”).
b) *Inutilia truncat* (“corta as coisas inúteis”).
c) *Aurea mediocritas* (“áurea mediania”).
d) *Fugere urbem* (“fugir da cidade”).
e) *Locus amoenus* (“lugar ameno”).

8 *Num sítio ameno,
Cheio de rosas,
De brancos lírios,
Murtas viçosas,
Dos seus amores
Na companhia,
Dirceu passava
Alegre o dia.*

(Tomás Antônio Gonzaga)

- a) *Carpe diem* (“aproveita o dia”).
b) *Inutilia truncat* (“corta as coisas inúteis”).
c) *Aurea mediocritas* (“áurea mediania”).
d) *Fugere urbem* (“fugir da cidade”).
e) *Locus amoenus* (“lugar ameno”).

Texto para as questões de 1 a 5.

O mestre-de-cerimônias era um padre de meia-idade, de figura menos má, filho da Ilha Terceira, porém que se dava por puro alfacinha¹: tinha-se formado em Coimbra; por fora era um completo São Francisco de austeridade católica, por dentro refinado Sardanápalo², que podia por si só fornecer a Bocage assunto para um poema inteiro; era pregador que buscava sempre por assunto a honestidade e a pureza corporal em todo o sentido; porém interiormente era sensual como um sectário de Mafona³. O público ignorava talvez semelhante coisa, porém outro tanto não acontecia aos dois meninos, que andavam ao fato de tudo: o mestre-de-cerimônias, fiado em que pela sua pouca idade dariam eles pouca atenção a certas coisas, tinha-os algumas vezes empregado no serviço, mandando recados a uma certa pessoa que, saiba o leitor em segredo, era nada menos do que a cigana, objeto dos últimos cuidados do Leonardo, com que S. Revma. vivia há certo tempo em estreitas relações, salvando, é verdade, todas as aparências da decência.

Chegou o dia de uma das primeiras festas da igreja, em que o mestre-de-cerimônias era sempre o pregador: era no sermão desse dia que o homem se empregava, muito tempo antes, pondo abaixo a livreria e fazendo um

enorme esforço de inteligência (que não era nele coisa muito vigorosa). Já se vê, pois, que ele devia amar o seu sermão tanto que quase reventou de raiva em um ano em que por doente o não pôde pregar. Entendia que todos o ouviam com sumo prazer, que o povo se abalava à sua voz: enfim, aquele sermão anual era o meio por que ele esperara chegar a todos os fins, a que contava dever toda a sua elevação futura; era o seu talismã. Digamos, entretanto, que era bem mau caminho o tal sermão, porque, se podia ele demonstrar alguma coisa, era a insuficiência do padre para qualquer coisa desta vida, exceto para mestre-de-cerimônias, em que ninguém o desbancava. Pois foi nesse ponto delicado que os dois meninos buscaram feri-lo, e o acaso os favoreceu excedendo de muito os seus desejos e esperanças, e fazendo a sua vingança completíssima.

(Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um Sargento de Milícias,
cap. XIV)

1 – *Alfacinha*: natural de Lisboa.

2 – *Sardanápalo*: rei da Assíria, que vivia na devassidão e no luxo.

3 – *Sectário de Mafona*: partidário de Maomé; muçulmano.

1 “O hábito não faz o monge.” – Esse ditado se aplica ao comportamento do mestre-de-cerimônias? Justifique.

2 Transcreva palavras ou expressões do texto que ilustrem a diferença entre aparência e realidade no comportamento do padre.

3 Identifique a seguir o provérbio que tenha significado semelhante ao do provérbio “O hábito não faz o monge”.

- a) A amar e a rezar ninguém se pode obrigar.
b) De boas intenções o inferno está cheio.
c) Errar é humano.
d) As aparências enganam.
e) Pau que nasce torto morre torto.

4 A expressão “sectário de Mafona” significa “seguidor de Maomé”, ou seja, “islamita”, “muçulmano”. *Mafona* é outra forma do nome *Maomé*, profeta do Islã. No texto, essa expressão tem sentido positivo ou negativo? Comente.

5 Há no primeiro parágrafo uma passagem em que se percebe ironia do narrador ao referir-se ao padre. Transcreva essa passagem.

6 (UFG-GO – adaptado) – No livro *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, a personagem Leonardo (o filho), tal como é tratada, representa a

a) banalização de aventuras épicas.
b) negação da idealização romântica.
c) satirização do sistema escravista.
d) adesão à moral social vigente.
e) ridicularização dos preceitos religiosos.

Texto para as questões de 1 a 4.

*Não vês, Nise¹, este vento desabrido,
Que arranca os duros troncos? Não vês esta,
Que vem cobrindo o céu, sombra funesta,
Entre o horror de um relâmpago incendiado²?*

*Não vês a cada instante o ar partido
Dessas³ linhas de fogo? Tudo cresta⁴,
Tudo consome, tudo arrasa e infesta
O raio a cada instante despedido⁵.*

*Ah! não temas o estrago, que ameaça
A tormenta fatal, que o Céu destina.
Vejas mais feia, mais cruel desgraça:*

*Rasga o meu peito, já que és tão ferina,
Verás a tempestade que em mim passa.
Conhecerás então o que é ruína.*

(Cláudio Manuel da Costa)

1 – Nise: anagrama de Inês (anagrama é a palavra formada pela redistribuição das letras de outra palavra), nome muito usado na poesia neoclássica.
2 – Incendiado: iluminado.

Texto para as questões 1 e 2.

Manuel Antônio [de Almeida] é, pois, um romancista consciente não apenas das próprias intenções, como (daí a sua categoria literária) dos meios necessários para realizá-las. Ao contrário de um Teixeira e Sousa ou de um Joaquim Manuel de Macedo, não procura violar os limites do romance de costumes pela inclusão do patético [= aquilo que envolve emoção muito intensa, trágico] ou do excepcional. O romance de costumes tende para a norma, e, portanto, antes para a caracterização de tipos do que para a revelação de pessoas; os seus personagens são, como diria E. M. Forster, flat characters [= personagens planas] – rasos psicologicamente, desprovidos de surpresas, avaliados pelo autor de uma vez por todas desde os primeiros golpes de vista. Assim são também os das Memórias, que não precisam sequer de uma pincelada após a primeira caracterização; os acontecimentos passam, envolvendo-os, e eles permanecem idênticos. Tanto que o autor procura dissolvê-los numa categoria geral, mais social do que psicológica, substituindo a própria indicação do nome pela do lugar que têm no grupo, a profissão, a função: o “compadre”, a “comadre”, o “toma largura”, o “Mestre-de-Cerimônias”, os “primos”, as duas “velhas”, a “cigana”, o “tenente-coronel”, o “fidalgo” –

3 – Dessas: por essas.
4 – Crestar: queimar.
5 – Despedido: deflagrado, lançado.

1 Para facilitar a compreensão do poema, coloque na ordem direta os trechos indicados abaixo.

I. (...) Não vês esta, / Que vem cobrindo o céu, sombra funesta, / Entre o horror de um relâmpago incendiado?

II. (...) Tudo cresta, / Tudo consome, tudo arrasa e infesta / O raio a cada instante despedido.

III. Ah! não temas o estrago, que ameaça / A tormenta fatal (...)

2 Que elemento da natureza é descrito no poema?

3 A que o poeta compara esse elemento da Natureza?

4 A Natureza é descrita como um lugar ameno, suave? Comente.

que através de todo o livro não conhecemos de outra forma.

(Antonio Candido, “Manuel Antônio de Almeida: o romance em moto-contínuo”, in *Formação da Literatura Brasileira*, 5.ª ed. Belo Horizonte, Itatiaia / São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975, p. 217-218.)

1 Antonio Candido afirma que as personagens das *Memórias de um Sargento de Milícias* são todas planas. Justifique.

2 *Memórias de um Sargento de Milícias* é considerado um romance de costumes, porque

- a) apresenta personagens picarescas e românticas.
- b) apresenta narrador em primeira pessoa.
- c) apresenta linguagem formal e rebuscada.
- d) apresenta hábitos de uma sociedade num determinado período.
- e) apresenta um fluxo envolvente entre as personagens.

3 (PUC-SP) – Das alternativas seguintes, indique a que **contraria** as características mais significativas do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

- a) Romance de costumes que descreve a vida da coletividade urbana do Rio de Janeiro, na época de D. João VI.
- b) Leonardo, personagem principal, encarna o tipo do malandro amoral que vive o presente, sem qualquer preocupação com o futuro.

Texto para as questões 5 e 6.

ALTEIA

*Aquele pastor amante,
Que nas úmidas ribeiras
Deste cristalino rio
Guiava as brancas ovelhas;*

*Aquele que, muitas vezes
Afinando a doce avena,
Parou as ligeiras águas,
Moveu as bárbaras penhas;*

*Sobre uma rocha sentado
Caladamente se queixa:
Que para formar as vozes
Teme que o ar as perceba.*

(In *Poemas de Cláudio Manuel da Costa*. São Paulo, Cultrix, 1966, p. 156.)

5 (VUNESP-SP – adaptada) – Neste fragmento de “Alteia”, acumulam-se características peculiares do Arcadismo. Aponte duas dessas características.

6 Qual a medida dos versos?

c) Livro que se liga aos romances de aventura, marcado por intenção crítica contra a hipocrisia, a venalidade, a injustiça e a corrupção social.

d) Obra considerada de transição para um novo estilo de época, ou seja, o Realismo-Naturalismo.

e) Romance histórico que pretende narrar fatos de tonalidade heroica da vida brasileira, como os vividos pelo Major Vidigal, ambientados no tempo do rei.

Texto para o teste 4.

O enterro saiu acompanhado pela gente da amizade: os escravos da casa fizeram uma algazarra tremenda. A vizinhança pôs-se toda à janela, e tudo foi analisado, desde as argolas e galões do caixão até o número e qualidade dos convidados; e sobre cada um dos pontos apareceram três ou quatro opiniões diversas.

(Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um Sargento de Milícias*)

4 (FUVEST-SP) – O trecho acima exemplifica uma das características fundamentais do romance, que é

- a) o retrato imparcial dos usos e costumes do Rio de Janeiro no segundo reinado.
- b) o caráter mórbido das personagens, sempre envolvidas com a morte.
- c) o sentimentalismo comum aos romances escritos durante o Romantismo.
- d) o destino comum da personagem picaresca: o seu encontro com a morte.
- e) a descrição de fatos relacionados à cultura e ao comportamento popular.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M329 e PORT1M330

Leia com atenção dois trechos de *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, que apresentam descrições de Marília.

Texto I

*Os teus olhos espalham luz divina,
a quem a luz do Sol em vão se atreve;
papoula ou rosa delicada e fina
te cobre as faces, que são cor de neve.
Os teus cabelos são uns fios d'ouro;
teu lindo corpo bálsamo vapora.*

Texto II

*O seu semblante é redondo,
sobrancelhas arqueadas,
negros e finos cabelos,
carnes de neve formadas.*

1 O que, no texto II, contradiz algo afirmado no texto I?

2 Como se justifica essa mudança?

3 O pastor representado nas “liras” de Gonzaga apresenta uma individualidade psicológica que o afasta dos pastores convencionais do _____, antecipando-se, assim, um traço da próxima “escola estética”, ou seja, o _____.

Texto para o teste 4.

*Verás em cima da espaçosa mesa
Altos volumes de enredados feitos;
Ver-me-ás folhear os grandes livros
E decidir os pleitos.*

*Enquanto revolver os meus Consultos,
Tu me farás gostosa companhia,
Lendo os fastos da sábia, mestra História,
Os cantos da poesia.*

4 No texto, extraído de *Marília de Dirceu*, o poeta deseja ter

- uma vida agitada nos tribunais.
- uma vida de participação na sociedade.
- uma vida altamente intelectualizada, burguesa, em um ambiente poético.
- um envolvimento nos pleitos da capital mineira.
- apenas o estudo da História.

Texto para a questão 5.

*Muito embora, Marília, muito embora
Outra beleza, que não seja a tua,
Com a vermelha roda, a seis puxada,
Faça tremar a rua;*

*As paredes da sala aonde habita
Adorne a seda e o tremó dourado;
(...)*

*Tu não habitarás Palácios grandes,
Nem andarás nos coches voadores;
Porém terás um Vate que te preze,
Que cante os teus louvores.*

*O tempo não respeita a formosura;
E da pálida morte a mão tirana
Arrasa os edifícios dos Augustos,
E arrasa a vil choupana.*

*Que belezas, Marília, floresceram,
De quem nem sequer temos a memória!
Só podem conservar um nome eterno
Os versos, ou a história.*

(...)

*É melhor, minha bela, ser lembrada
Por quantos hão de vir sábios humanos,
Que ter urcos, ter coches e tesouros,
Que morrem com os anos.*

(Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*.
São Paulo, Martin Claret, 2009, p. 62-63.)

5 (UFV-MG) – De acordo com o poema, no lugar dos bens que a riqueza compra, o que terá Marília de mais valioso e por quê? Utilize versos do poema para justificar sua resposta.

Texto para as questões de 1 a 5.

No século XVIII, à época do Iluminismo, Rousseau firma as teorias do “homem natural” e do “bom selvagem”, com desdobramentos que se estendem até meados do século seguinte. Para entender um pouco as teorias desse filósofo, leia o texto abaixo, de sua obra *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, de 1755:

O primeiro sentimento do homem foi o de sua existência, sua primeira preocupação, a de sua conservação. (...) Como a fome e outros apetites o fizeram experimentar sucessivamente novas maneiras de existir, houve um que o convidou a perpetuar sua espécie e essa tendência cega, desprovida de qualquer sentimento do coração, não engendrou senão um pacto puramente animal; uma vez satisfeita a necessidade, os dois sexos não se reconheciam mais e o próprio filho, assim que podia viver sem a mãe.

(...)

Os primeiros progressos do coração resultaram de uma situação nova que reunia numa habitação comum os maridos e as mulhe-

res, os pais e os filhos. O hábito de viver junto fez com que nascessem os mais doces sentimentos que são conhecidos do homem, como o amor conjugal e o amor paternal. Cada família tornou-se uma pequena sociedade, ainda mais unida por serem a afeição recíproca e a liberdade os únicos liames. (...)

Os homens habituaram-se a reunir-se diante das cabanas ou em torno de uma árvore grande; o canto e a dança (...) tornaram-se a distração (...). Cada um começou a olhar os outros e a desejar ser ele próprio olhado, passando assim a estima pública a ter um preço. Aquele que cantava ou dançava melhor, o mais belo, o mais forte, o mais astuto ou o mais eloquente, passou a ser o mais considerado, e foi esse o primeiro passo para a desigualdade quanto para o vício; dessas primeiras preferências nasceram, de um lado, a vaidade e o desprezo, e, de outro, a vergonha e a inveja. (...)

(Jean-Jacques Rousseau, *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*. In *Os Pensadores*, São Paulo, Editora Abril, s/d, vol. 6, p. 260-264, trad. de Lurdes Santos Machado.)

1 De acordo com o texto, como era a vida dos homens no primeiro e mais primitivo estado de natureza?

2 Os primeiros progressos “do coração” habilitaram os homens a quê?

3 Qual foi o preço pago pelos homens ao passarem a viver numa primeira forma de sociedade?

4 Segundo se depreende deste fragmento do *Discurso*, a desigualdade entre os homens, no estágio de que trata Rousseau, teve sua origem

- quando os homens desejaram viver em grupo e conquistar o amor conjugal.
- no momento em que alguns poucos indivíduos dominaram a arte do canto e da dança.
- quando as homens passaram a interessar-se por atividades não produtivas, como as artes.
- quando os homens passaram a disputar a estima e consideração alheias.
- nos vícios de certos indivíduos, preocupados em dedicar-se apenas àquilo que lhes dava prazer.

5 A que se refere, nas linhas finais do terceiro parágrafo, a expressão “primeiras preferências”?

Texto para as questões de 1 a 4.

MARÍLIA DE DIRCEU

Enquanto pasta, alegre, o manso gado,
minha bela Marília, nos sentemos
à sombra deste cedro levantado.

Um pouco meditemos
na regular beleza,
que em tudo quanto vive nos descobre
a sábia Natureza.

(...)

Que gosto não terá a esposa amante,
quando der ao filhinho o peito brando
e refletir então no seu semblante!

Quando, Marília, quando
disser consigo: “É esta
de teu querido pai a mesma barba,
a mesma boca e testa.”

(...)

Que prazer não terão os pais, ao verem
com as mães um dos filhos abraçados;
jogar outros a luta, outros correrem
nos cordeiros montados!
Que estado de ventura:
que até naquilo, que de peso serve,
inspira amor doçura!

(Tomás Antônio Gonzaga)

1 Na primeira estrofe, ocorre uma solicitação do poeta à amada.

- a) O que ele pede a Marília?
b) Com que finalidade?

2 Considerando que os árcades encaram a natureza como perfeita e harmoniosa, extraia da primeira estrofe adjetivos que estejam relacionados a essa ideia.

3 Na segunda estrofe, a pastora deixa de ser a simples “bela Marília” para assumir outros papéis. Quais?

4 O ideal de vida doméstica equilibrada, tida como perfeita felicidade, expressa-se nos substantivos abstratos que aparecem na terceira estrofe. Quais são eles?

Texto para o teste 5.

Acaso são estes
os sítios formosos,
aonde passava
os anos gostosos?
São estes os prados,
aonde brincava,
enquanto pastava,
o manso rebanho
que Alceu me deixou?

5 (PUCCamp-SP – modificado) – Os versos transcritos, de Tomás Antônio Gonzaga, são expressão de um momento estético em que o poeta

- a) buscava expressão para o sentimento religioso associado à Natureza, revestindo frequentemente o poema do tom solene da meditação.
b) tentava exprimir sua insatisfação perante a realidade, refugiando-se em seu mundo interior, subjetivo, dando, portanto, grande ênfase à vida sentimental.
c) buscava a “naturalidade”. O que havia de mais simples, mais “natural”, que a vida dos pastores e a contemplação direta da Natureza?
d) tinha predileção pelo soneto, exercitando a precisão argumentativa, o jogo intelectual, a famosa “chave de ouro”.
e) acentuava o caráter antitético, conflituoso da vida; buscava o perdão divino e a salvação da alma.

Texto para as questões de 1 a 5.

Texto 1

Eu tenho um coração maior que o mundo;
tu, formosa Marília, bem o sabes:
um coração, e basta,
onde tu mesma cabes.

(Tomás Antônio Gonzaga)

Texto 2

Não, meu coração não é maior que o mundo.
É muito menor:
Nele não cabem nem as minhas dores.
Por isso gosto tanto de me contar:
por isso me dispo,
por isso me grito,
por isso frequento os jornais, me exponho
[cruamente nas livrarias:
preciso de todos.

(Carlos Drummond de Andrade)

1 Observe que os versos de Drummond “conversam” com os versos de Gonzaga, num fenômeno literário conhecido como
a) metalinguagem. b) imitatio (imitação).
c) citação. d) intertextualidade.
e) conotação.

2 Indique os versos de Gonzaga e de Drummond que mantêm correspondência.

3 Qual a figura de linguagem presente no verso “Eu tenho um coração maior que o mundo”?
a) Paradoxo. b) Hipérbole.
c) Metonímia. d) Prosopopeia.
e) Catacrese.

4 Com relação ao aspecto formal — número de sílabas métricas e rimas —, os versos de Gonzaga e de Drummond
a) assemelham-se, pois ambos os poetas empregam versos com métrica fixa.
b) diferenciam-se, pois apenas Drummond apresenta versos rimados.
c) assemelham-se, pois ambos empregam versos redondilhos.

d) diferenciam-se, pois os versos de Gonzaga são metrificados e rimados, e os de Drummond, não.
e) diferenciam-se, pois Drummond intercala o decassílabo com o redondilho maior, e Gonzaga, o decassílabo com o redondilho menor.

5 Com relação ao conteúdo e à visão que tem cada poeta a respeito de seu “coração”, os versos de Gonzaga e de Drummond
a) diferenciam-se, pois Gonzaga fala de sentimentos “fingidos”, fictícios, e Drummond, de sentimentos verdadeiros.
b) diferenciam-se, pois ambos os poetas declaram que tudo cabe em seus corações.
c) diferenciam-se, pois, apesar de um abarcar o mundo e o outro não conseguir abarcar nem as próprias dores, ambos falam de seu sofrimento amoroso.
d) diferenciam-se, já que em ambos os casos se enfatiza a função emotiva da linguagem, representada pela imagem do coração.
e) diferenciam-se, pois Gonzaga fala da grandeza de seu coração, e Drummond, da limitação do seu.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M333 e PORT1M334

Texto para as questões de 1 a 5.

INSÔNIA

Já sobre o coche de ébano¹ estrelado
Deu meio giro a noite escura e feia,
Que profundo silêncio me rodeia
Neste deserto bosque à luz vedado!

Jaz entre as folhas Zéfiro² abafado,
O Tejo adormeceu na lisa areia;
Nem o mavioso³ rouxinol gorjeia,
Nem pia o mocho⁴, às trevas costumado⁵.

Só eu vejo, só eu, pedindo à Sorte
Que o fio com que está minha alma presa
À vil matéria, lânguida⁶, me corte.

Consola-me este horror, esta tristeza,
Porque a meus olhos se afigura a morte
No silêncio total da Natureza.

(Bocage)

- 1 – *Coche de ébano*: carruagem negra.
2 – *Zéfiro*: vento suave e fresco.
3 – *Mavioso*: suave.
4 – *Mocho*: tipo de coruja.
5 – *Costumado*: acostumado.
6 – *Lânguido*: sem forças.

1 Como a Natureza é descrita no primeiro quarteto?

2 Como a Natureza é descrita no segundo quarteto?

3 Do que falam os tercetos?

4 Este poema pode ser tomado como árcade ou pré-romântico? Explique.

5 Há referência à mitologia clássica? Justifique.

Texto para o teste 6.

*Vem, oh Marília, vem lograr comigo
Destes alegres campos a beleza,
Destas copadas árvores o abrigo.*

*Deixa louvar da corte a vã grandeza;
Quanto me agrada mais estar contigo,
Notando as perfeições da Natureza!*

(Bocage)

- 6 (UNIFESP-SP) – Nestes versos,
a) o poeta encara o amor de forma negativa por causa da fugacidade do tempo.
b) a linguagem, altamente subjetiva, denuncia características pré-românticas do autor.
c) a emoção predomina sobre a razão, numa ânsia de se aproveitar o tempo presente.
d) o amor e a mulher são idealizados pelo poeta, portanto inacessíveis a ele.
e) o poeta propõe, em linguagem clara, que se aproveite o presente de forma simples junto à Natureza.

Identifique características românticas nos fragmentos de 1 a 5, extraídos da obra *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, de Goethe.

1 Desde esse momento, sol, lua, estrelas podem seguir tranquilas a sua órbita, que para mim já não há mais dia nem noite, e o mundo inteiro dissipou-se à minha volta. (19 de junho)

2 Dá-se com a distância o mesmo que com o futuro (...) corremos, voamos e quando lá chegamos, quando o longe se faz perto, nada se alterou, e nós encontramos com nossas mesmas misérias, com os mesmos e estreitos limites, e de novo a nossa alma suspira pelo mesmo bálsamo que acabou de se esvaír. (21 de junho)

3 (...) as regras, por mais que se diga algo em favor delas, destroem o verdadeiro sentimento da natureza e sua genuína expressão! Tu dirás com certeza que isso é por demais duro, que a regra indica apenas um limite, só faz podar os galhos parasitas, etcétera... (26 de maio)

4 Não há nada que me encha de uma sensação mais plácida e verdadeira do que esses quadros da vida patriarcal, com os quais eu posso, sem afetação graças a Deus!, pintar o meu modo de viver atual. (21 de junho)

5 Guilherme, o que é o mundo para o nosso coração sem amor? O mesmo que uma lanterna mágica¹ sem luz! Mal colocas dentro dela a lamparina e já se projetam imagens das mais coloridas na parede branca! (18 de julho)

1 – *Lanterna mágica*: instrumento óptico que projeta sobre uma tela ou parede clara a imagem aumentada de figuras pintadas em placas de vidro.

6 (FATEC-SP) – Cite uma época literária em que a obra leva mais a formar o perfil do remetente que do referente, em que mais se conhece o autor que o mundo. Justifique sua resposta.

Texto para o teste 7.

*Minh'alma é triste como a rola aflita
Que o bosque acorda desde o albor da aurora,
E em doce arrulo que o soluço imita
O morto esposo gemedora chora.*

7 A estrofe apresentada revela uma situação caracteristicamente romântica. Aponte-a.

- a) A Natureza agride o poeta: neste mundo, não há amparo para os desenganos amorosos.
b) A beleza do mundo não é suficiente para mitigar a solidão do poeta.
c) O poeta atribui ao mundo exterior estados de espírito que o envolvem.
d) A morte, impregnando todos os seres e coisas, tira do poeta a alegria de viver.
e) O poeta recusa valer-se da natureza, que só lhe traz a sensação de morte.

8 (FAC. RUI BARBOSA-SP) – Indique os itens em que há equivalência entre o fragmento transcrito e o traço romântico indicado em negrito.

I. “À noite quando durmo, esclarecendo / As trevas do meu sono, / Uma etérea visão vem assentar-se / Junto ao meu leito aflito! / Anjo ou mulher? Não sei. — Ah! se não fosse / Um qual véu transparente, / Como que a alma pura ali se pinta / Ao través do semblante, / Eu a crera mulher...” – **Evasonismo no sonho.**

II. “Se queres saber o meio / Por que às vezes me arrebatava / Nas asas do pensamento / A poesia tão grata; / Por que vejo nos meus sonhos / Tantos anjinhos dos seus: / Vem comigo, ó doce amada, / Que eu te direi os caminhos, / Donde se enxergam anjinhos, / Donde se trata com Deus.” – **Desejo de morrer para aniquilar o sofrimento amoroso.**

III. “Só tu, feliz só tu, a todos prendes! / A mente, o coração, sentidos, olhos, / A ledice e a dor, o pranto e o riso, / Folgam de te avistar; — são teus, — és deles. / Homem que sente dor folga contigo, / Homem que tem prazer folga de ver-te! / Contigo simpatizam, porque és bela, / Qu'és mãe de merencórios pensamentos, / Entre os céus e a terra êxtase doce, / Entre dor e prazer celeste arroubo.” – **Apego ao passado.**

IV. “Já farto de viver, em meia vida, / Quebrado pela dor, / Meus anos hei passado, uns após outros, / Sem paz e sem amor. // O amor que eu tanto amava do imo peito, / Que nunca pude achar, / Que embalde procurei, na flor, na planta, / No prado, e terra, e mar!” – **Natureza expressiva das emoções do eu lírico.**

V. “Amei! e o meu amor foi vida insana! / Um ardente anelar, cautério vivo, / Posto no coração, a remordê-lo. / Não tinha uma harmonia a natureza / Comparada a sua voz; não tinha cores / Formosas como as dela, (...) // ... // (...) meus olhos vagos / De a ver não se cansavam; lábios d'homens / Não puderam dizer como eu a amava!” – **Intensidade emocional.**

Identifique características românticas nos seguintes trechos da obra *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, de Goethe.

1 *Todas as suas alegrias de antes tornam-se pouco a pouco insípidas, até que enfim ela encontra um homem, para o qual um desconhecido sentimento a arrasta irremediavelmente, no qual funda todas as suas esperanças, pelo qual esquece o mundo que a rodeia. Ela nada escuta, nada vê, nada sente a não ser ele, o único, e só por ele, o único, a que anseia.* (12 de agosto)

2 *E o autor que prefiro é sempre aquele que reflete de modo mais exato o meu mundo, e em cujas obras sucedem as mesmas coisas que vejo ao meu redor, aquele cujas histórias interessam e tocam o meu coração como minha própria vida caseira, que, se não é um paraíso, é, em todo caso, uma fonte de indizível felicidade.* (16 de junho)

3 *Deus (...)* Ele que nunca nos deixa tão felizes como quando nos permite vaguear em nossas doces ilusões. (16 de junho)

4 *Um anjo! Arre! Mas isso qualquer um diz da sua, não é verdade? De qualquer forma, não sou capaz de dizer o quanto ela é perfeita, nem de onde vem sua perfeição. Basta dizer que ela dominou completamente o meu ser. Tanta candura com tanto espírito, tanta bondade com tanta firmeza! E paz de alma em meio a tanta vida real e tanta atividade.* (16 de junho)

5 *Quero morrer! Não é desespero, é a certeza inabalável de que termino minha carreira e me sacrifico por ti. Sim, Carlota! (...)* Quando, na tarde de um belo dia de verão, subires à montanha, pensa em mim e lembra-te de quantas vezes eu percorri esse vale. Olha depois para o cemitério e vê como o vento embala o capim alto sobre o meu túmulo, aos últimos raios do sol poente... (20 de dezembro)

6 Mencione pelo menos três características da arte romântica.

Texto para o teste 7.

*Se uma lágrima as pálpebras me inunda,
Se um suspiro nos seios treme ainda,
É pela virgem que sonhei... que nunca
Aos lábios me encostou a face linda!*

(Álvares de Azevedo)

7 A característica do Romantismo mais evidente nesta quadra é

- a) o espiritualismo.
- b) o pessimismo.
- c) a idealização da mulher.
- d) o confessionalismo.
- e) a presença do sonho.

Texto para as questões de 1 a 6.

ESTE INFERNO DE AMAR

*Este inferno de amar — como eu amo! —
Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?
Esta chama que alenta e consome,
Que é a vida — e que a vida destrói —
Como é que se veio a atear,
Quando — ai quando se há de ela apagar?*

*Eu não sei, não me lembra: o passado,
A outra vida que antes vivi,
Era um sonho talvez... — foi um sonho —
Em que paz tão serena a dormi!
Oh! que doce era aquele sonhar...
Quem me veio, ai de mim! despertar?*

*Só me lembra que um dia formoso
Eu passei... dava o Sol tanta luz!
E os meus olhos, que vagos giravam,
Em seus olhos ardentes os pus.
Que fez ela? eu que fiz? — Não sei;
Mas nessa hora a viver comecei...*

(Almeida Garrett)

1 Qual a metáfora usada para representar o amor?

2 “Quem **mo** pôs aqui n'alma... quem foi?” — Sobre a palavra destacada no verso, assinale a alternativa correta.

a) Refere-se a “como eu amo” e condensa a expressão “em mim”.

b) É a contração dos pronomes *me* (= *minha*) e *o* (“este inferno de amor”).

c) Antecipa a palavra “chama” e retoma “eu amo”.

d) Refere-se a “inferno de amar” e também complementa a forma verbal “pôs”.

e) Substitui todo o primeiro verso.

3 Como o eu lírico caracteriza sua vida antes do surgimento do amor? Transcreva os versos que justifique a resposta.

4 Segundo o poema, o amor tem um caráter único ou é ambivalente?

5 Nos versos há um *oxímoro* (isto é, um paradoxo, um contrassenso formado por uma antítese em que os dois termos se contradizem). Indique-o.

6 Indique as interjeições empregadas no poema. Que efeito elas criam?

7 Examine os textos dos itens de I a X e assinale V (se forem verdadeiros) e F (se forem falsos).

I. () O Romantismo reflete a ideologia da Revolução Francesa e a ideologia da classe que assume a condição dominante — a burguesia. Daí o liberalismo e individualismo.

II. () O Romantismo deixa ver o conflito entre o mundo interior (sonho) e o exterior (realidade), os sentimentos de insatisfação e inadaptação. Por isso o romântico é levado ao escapismo (no espaço e no tempo) ou à rebeldia.

III. () O Romantismo reagiu contra a tirania gramatical, defendendo uma língua “livre”, rica, com tendência ao coloquial.

IV. () Podem-se identificar três atitudes fundamentais no Romantismo: o nacionalismo, valorizando-se o passado histórico, o heroísmo lendário; o egocentrismo, marcado por morbidez, tédio, escapismo; e a poesia social ou “condoreira”, caracterizada pelo tom inflamado, declamatório, pelo espírito libertário e progressista.

V. () O sentimento da Natureza traduziu-se de maneira exaltada, transformando-se quase numa religião (panteísmo). O poeta faz da Natureza seu refúgio e sua confidente.

VI. () O Romantismo aproxima-se dos motivos da cultura clássica: a mitologia greco-latina, as regras e modelos.

VII. () A visão romântica do mundo é centrada no sujeito, no “eu”, daí a predominância da função emotiva da linguagem.

VIII. () O Sol, a luz do dia e suas variantes semânticas aprazem ao romântico, por representarem a realidade em que ele se encontra.

IX. () A valorização da Lua, da noite e suas variantes semânticas representa, dentro do Romantismo, a valorização do sonho, da fuga e da fantasia.

X. () A presença de expressões como “pálidas crenças”, “pálpebra demente”, “fúnebre clarão”, “deserto lodaçal” e “matéria impura” é própria da situação adolescente que, fugindo à vida “comum”, acaba perdendo-se nos aspectos mórbidos e depressivos da existência.